SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO DOS AGRONEGÓCIOS/CODEAGRO

ATA DA REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE AGRICULTURA ECOLÓGICA

Data: 31/10/2011

Horário: 13h30

Local: Sede da AAO - Prédio do Fazendeiro, sala 24
Parque Dr. Fernando Costa (Parque da Água Branca)
Avenida Francisco Matarazzo, 455 - São Paulo/SP

Presentes: Ondalva Serrano (Presidente da Câmara Setorial de Agricultura Ecológica/AAO); Nelson P. Staudt (CODEAGRO/SAA); Ana Flávia Mangeti Metzner (CODEAGRO/SAA); Antônio Carlos da Silva (Raiz Orgânica); João Manga (EMBRAPA); Escolástica R. de Freitas (CATI/SAA); Alexandra G. Bergweiter (Estudante); Marcus Macedo (FETAESP/ABRABIO); Ruy de Bastos Freire Filho (AAO); Maurício S. Tachibana (Sindicato Rural de Ibiúna); Vitor (ITESP); Araci Kamiyawa (SMA/CBEN/DDS).

1. Abertura

A **Dra. Ondalva Serrano** iniciou agradecendo a presença de todos e fez menção sobre o longo período sem reuniões da Câmara Setorial de Agricultura Ecológica, sendo esta a 2ª do ano. Abordou sobre a correção da ata da reunião anterior, as sugestões dadas pelos participantes para modificação foram aceitas e a ata foi aprovada.

2. Balanço, atualização e definição conjunta dos procedimentos a serem adotados em relação às temáticas trabalhadas e pendentes

A **Dra. Ondalva Serrano** disse ser este item da pauta essencial por criar a oportunidade de um balanço para o ano, uma atualização e definição conjunta dos procedimentos a serem adotados para o futuro em relação às diferentes temáticas que vem sendo trabalhadas além de verificar as pendências. O primeiro item a ser discutido é a questão do Projeto de Crédito/Financiamento FEAP de conversão para o cultivo orgânico. Esse projeto foi apresentado no final de 2010 e ainda não houve nenhuma manifestação a respeito. Segundo a Dra. Ondalva, na última reunião da Câmara Setorial, a **Sra. Kátia Giannini** informou que a proposta ainda estava em análise e que quando houvesse uma resposta, a mesma seria remetida à Câmara, o que não ocorreu até o presente momento. O **Sr. Nelson Staudt** afirmou ter se interado a respeito do Processo, que continua no FEAP. Disse ter questionado junto ao FEAP o porquê de nenhuma resposta até o presente momento. Assim, o encaminhamento proposto foi a confecção de um documento encaminhado ao coordenador da CODEAGRO, o Sr. Cleiton Gentili, para que o mesmo consulte formalmente o FEAP a respeito deste Processo. A **Dra. Ondalva Serrano** perguntou aos participantes sobre outras pendências existentes e a **Sra. Escolástica R. de Freitas** relembrou a situação da UPD de São Roque. Sobre isso a **Dra. Ondalva,** representando a AAO, disse ter tido uma audiência com a **Secretária Mônica Bergamaschi** e levou essa questão, abordando as dificuldades enfrentadas pela Unidade de Desenvolvimento como a questão da mão de obra escassa. Disse ainda sobre a importância de a UPD se tornar um Centro de Referência de Agricultura Ecológica, fundamental para a capacitação de profissionais para o trabalho de conversão para a agricultura orgânica e para produtores. Como resposta, a **Dra. Ondalva** comentou que a Secretária garantiu a contratação de mão de obra para a UPD, e que de forma alguma a mesma será fechada, além de prometer estar presente numa reunião da Câmara Setorial de Agricultura Ecológica. A **Sra. Araci Kamyama** comentou que esteve em reunião com a Secretária Mônika pela SMA e abordou os mesmos assuntos que a **Dra. Ondalva**. Considerou ter sido importante por reforçar os problemas do setor. A **Dra. Ondalva Serrano** argumentou sobre as reuniões para formulação do orçamento de 2012 para o Estado de São Paulo. Disse que as ações políticas se baseiam em estatística, ou seja, somente haverá um movimento de atendimento mediante significância estatística. Ela notou que não houve nenhuma demanda para a agricultura na região de Sorocaba, regional que ela participou. Houveram para estrada, escolas, hospitais, pontes, mas não para

investimento na agricultura. As únicas manifestações foram as dela, pela AAO, e do **Sr. Wilson Tivelli**, pela UPD, o que mostrou como a agricultura não é valorizada. O **Sr. Maurício Tachibana** comentou que será necessário pleitear orçamento para 2013 junto aos responsáveis pelo mesmo, reforçado por planos e projetos agrícolas do Estado de São Paulo. Sugeriu, então, procurar alguns deputados, para que, politicamente, se consiga aumentar o orçamento da Agricultura. Nesse cenário, a **Dra. Ondalva Serrano**, representando a AAO, iniciou uma conversa com alguns deputados de diferentes partidos políticos, sobre a possibilidade de se estruturar uma Frente Parlamentar focada em agricultura orgânica. O **Sr. Nelson Staudt** aproveitou para citar sobre um Projeto de Lei que designa Ibiúna como capital da agricultura orgânica que chegou para o mesmo dar o seu parecer. Falou não estar seguro para tomar uma decisão a respeito do assunto, já que como técnico da Secretaria de Agricultura ele precisa de dados concretos que comprovam essa situação, por se tratar de um Projeto de Lei do Estado. A **Dra. Ondalva** disse ter trazido também esse tema para ser discutido na reunião e visualizar o quanto a proposta alavancaria ou inibiria o setor orgânico de forma geral, e que consequências traria uma titulação dessa. Quando considera São Paulo, não consegue deixar de ver o cinturão verde, que abrange 78 municípios, sendo ele estratégia de resgate a ser adotada, e não um único ponto. A **Sra. Araci Kamyama** argumentou que a visão ambientalista das áreas de proteção ambiental é não se poder produzir, todavia, utilizando-se como exemplo o Projeto Guarapiranga Sustentável, tem-se que é possível produzir, sendo bom que o produtor permaneça na propriedade, tornando-se um parceiro importante na conservação ambiental ao fazer uso de uma base ecológica e sustentável. A **Sra. Araci Kamyama** reforçou que o processo produtivo nessas regiões precisa ser viável para que o produtor se interesse em continuar na propriedade, o que foi ressaltado também pela **Dra. Ondalva Serrano** e pelo **Sr. João Manga**, que disse ser fundamental a inclusão nos mercados. A **Dra. Ondalva Serrano** disse que, estrategicamente, é muito importante se mostrar a viabilidade ambiental, social e econômica dessas atividades sustentáveis, e que somente assim haverá o rompimento do pré-conceito da agricultura orgânica. O **Sr. João Manga** disse que esses produtores geram um benefício para a sociedade e precisa ser remunerado por isso. A agricultura ecológica gera serviços ambientais, e isso precisa ser valorado. O **Sr. Vitor** falou da Lei a respeito do Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social - PPAIS, voltado aos agricultores familiares, bem como às respectivas

associações e cooperativas, que tem como objetivo fomentar a organização e modernização da produção e melhorar o escoamento dos produtos da agricultura familiar; estimular a produção da agricultura familiar, contribuindo para a prática de preços adequados e ampliação do mercado de consumo; favorecer a aquisição dos produtos provenientes da agricultura familiar nas compras realizadas pelos órgãos públicos estaduais. Solicitou que a Câmara Setorial de Agricultura Ecológica se posicionasse a respeito para que, na regulamentação da Lei, pudesse haver um diferencial no pagamento dos produtos que são orgânicos. A **Dra. Ondalva Serrano** destacou o importante papel daqueles que trabalham com agricultura sustentável, acerca da necessidade de compatibilização das Leis e de Programas. Relembrou ainda que, neste ano, foram realizadas algumas reuniões a respeito de um Projeto de Lei de Políticas Públicas de Agricultura Orgânica, sob direção do Sr. Romeu. Perguntou se alguém sabia a respeito do Projeto e disse ser interessante convidar o Sr. Romeu para participar da próxima reunião da Câmara Setorial para possíveis esclarecimentos dos encaminhamentos. A **Dra. Ondalva** passou para a discussão dos itens de pauta para a próxima reunião que terá como convidada a Secretária Mônika Bergamaschi. Os temas sugeridos foram: Apresentação da CS para a Secretária; UPD de São Roque; Linha de Financiamento FEAP; Projeto de Lei de Agricultura Orgânica. A **Sra. Araci Kamyama** disse ser necessário abordar o assunto a respeito da Outorga da água, visto que são muitas as reclamações por parte dos produtores rurais. Citou como exemplo o Paraná, onde o Processo de Outorga é mais flexível, o qual poderia ser utilizado como base para o Estado de São Paulo em alguns aspectos.

3. Encerramento

A **Dra. Ondalva Serrano** agradeceu a presença de todos os participantes e o **Sr. Nelson Staudt** deu por encerrada a reunião.